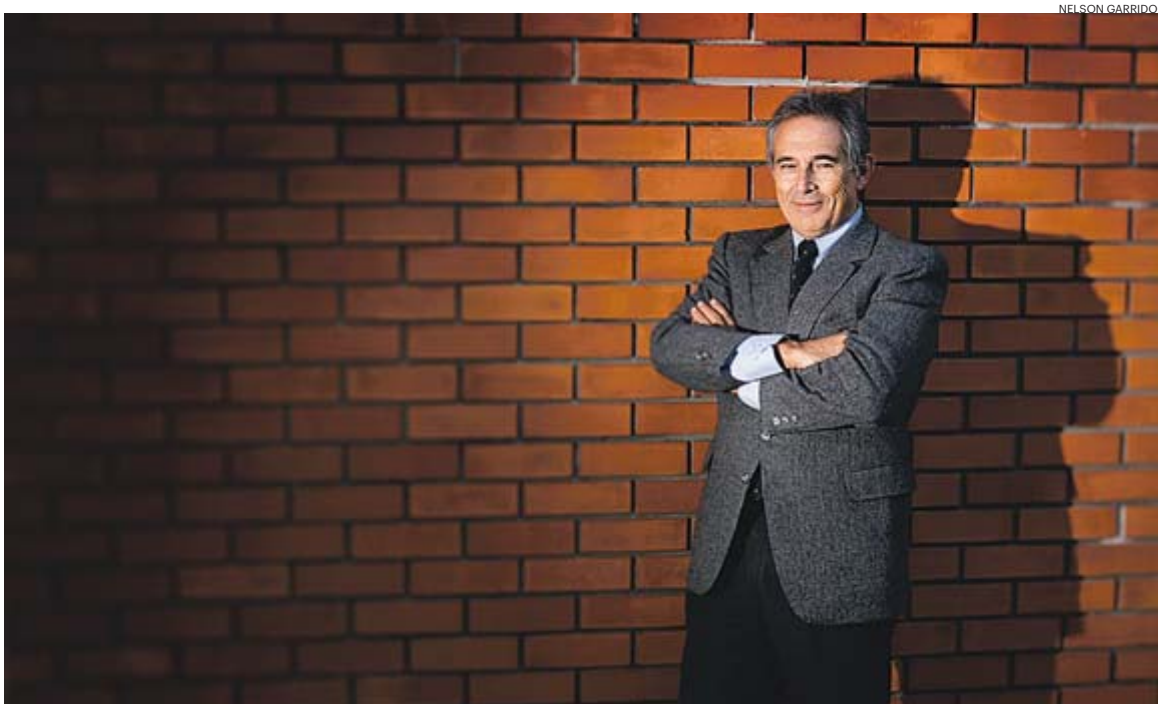
Pode uma vila do interior ser exemplo para o país? Arouca acredita que sim

Círculo Mais Democracia é uma plataforma cívica, apartidária, que quer pensar o território. Sobrinho Simões faz parte do núcleo duro. Sampaio da Nóvoa é o convidado da próxima conferência

Debates
Sara Dias Oliveira

NELSON GARRIDO



"Arouca é quase um paradigma. É um embrião do que devia ser Portugal", comenta Sobrinho Simões

Pode uma vila do interior ser um exemplo para o país? Em Arouca, há um movimento cívico, sem cores políticas, empenhado em reflectir sobre o território, que acredita nessa possibilidade. O concelho, com quase 300 quilómetros quadrados, perto de 23 mil habitantes, 16 freguesias, tem currículo extenso. Tem rios e serras. Tem um fenómeno geológico único no mundo, as pedras parideiras visitadas recentemente por Cavaco Silva. Tem um geoparque que mostra trilobites, cascatas, zonas verdes. Tem rica gastronomia e doçaria conventual. Há vários anos que luta por uma estrada como deve ser até ao litoral e à A1. Recentemente, inaugurou um radar meteorológico no alto de uma serra e que cobre o Norte do país. E agora tem também uma plataforma cívica, um movimento apartidário que quer pensar, aproveitar a diáspora, trabalhar com as instituições da terra, reflectir sobre o que acontece e pode acontecer.

O Círculo Mais Democracia quer escutar especialistas conceituados em várias áreas, unir pontas, mostrar que o crescimento de uma comunidade também se faz de baixo para cima e sem partidos pelo meio.

O investigador, médico, professor catedrático Sobrinho Simões, com raízes em Arouca, terra do avô e do pai, faz parte do núcleo duro da plataforma constituída sobretudo por académicos com carreiras em várias áreas e nascidos ou com ligações ao concelho. Sobrinho Simões tem casa em Arouca, onde passa férias e alguns fins-de-semana, e acredita nas potencialidades do município, desde as imensas possibilidades ligadas à floresta e à agricultura, às condições excepcionais do geoparque, ao que é feito pelos miúdos das escolas. O Círculo Mais Democracia quer contactar a diáspora arouquense e organizar encontros entre gente que nasceu em Arouca e trabalha pelo mundo e os alunos – sobretudo da Secundária de Arouca, que tem conquistado importantes prémios científicos.

"Arouca é quase um paradigma. É um embrião do que devia ser Portugal", comenta Sobrinho Simões, acrescentando que poderá "ser ingénuo mas que está genuinamente" neste movimento. As potencialidades têm de ser mostradas, viradas do avesso, discutidas. Arouca está no interior do país e é aí que as pessoas têm mais dificuldade de se fazer ouvir. O Mais Democracia não quer que assim seja. Sobrinho Simões acredita que Arouca pode "dar o exemplo" ao país e acredita que uma comunidade pode crescer de baixo para cima. "Não é crível que os interesses de desenvolvimento e crescimento da sociedade sejam mais fáceis de fazer de cima para baixo do que localmente". O movimento é apartidário. "Acredito na existência de forças não necessariamente enquadradas por partidos políticos", refere. Não se quer, sublinha, "reproduzir os vícios dos partidos". Quer-se discutir as entranhas de Arouca. "O grande em Portugal não funciona, quem sabe se um pequeno inteligente, um pequeno moderno, estruturado por gente que esteve lá fora e regressou e que tem experiências diferentes de organização social, que não tem necessidade de lutar por parcelas de terreno, não resultará". É precisamente por aí que o investigador considera que a Arouca pode ser um exemplo para o país. "No interior, há condições excepcionais para actividades muito organizadas", avisa.

Manuel Brandão Alves, professor catedrático de Economia do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), em Lisboa, é natural de Arouca, tem lá casa, e está no núcleo duro do Círculo Mais Democracia. Esclarece que a plataforma "não é uma animação de bairro, mas uma reflexão de qualidade capaz de ser replicada, entendida, reflectida por outras iniciativas de qualidade". E também não se trata de "um grupo de estrangeirados" que voltou a Arouca com ideias feitas. "Aprendemos muito com o que é dito nas conferências", garante.

Maria de Lurdes Fernandes, exvice-reitora da Universidade do Porto, professora catedrática da Faculdade de Letras do Porto, nasceu em Arouca e também faz parte da fundação do Mais Democracia. Olha para Arouca como um laboratório interessante."É importante que as pessoas se habituem a participar em fóruns de discussão, que reflictam em temas abrangentes mas particularmente relevantes na região". A participação é fundamental para que todos "sintam que são parte da construção de soluções". E quanto mais informadas, mais capazes de encontrar caminhos.

As conferências-tertúlias começaram em Fevereiro com *Construir o Futuro em Arouca* e a presença de João Ferrão, professor e investigador e antigo secretário de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades. Em Março, falou-se de *Mais de Dois Séculos de Políticas Florestais Erradas* com Américo Mendes, professor associado da Universidade Católica do Porto e presidente da Associação Florestal do Vale do Sousa.

A próxima está marcada para 18 de Abril com Sampaio da Nóvoa, professor catedrático e anterior reitor da Universidade de Lisboa, convidado ainda antes de se conhecer a sua intenção de se candidatar à Presidência da República. Foi pelo currículo que o convite foi feito e algum tempo antes de saltar para os holofotes da política. Sampaio da Nóvoa falará de *Estado Social e Democracia* no auditório da loja interactiva de turismo de Arouca, a partir das cinco da tarde. A 16 de Maio, Constantino Sakellarides, médico, professor, especialista em Saúde Pública, é convidado para falar sobre *Políticas de Saúde e Inteligência Colaborativa*. A 6 de Junho, José António Pinto Ribeiro, ex-ministro da Cultura, estará em Arouca para abordar questões relacionadas com a justiça.

†

MARIA PAULA DE PITTA E CUNHA NUNES DE CARVALHO

A família participa

O corpo estará em câmara ardente na Igreja Paroquial de Santo António do Estoril, hoje, dia 12 a partir das 17:30 horas, sendo rezada Missa às 19:00 horas.
Dia 13 será celebrada Missa às 10:00 seguindo para o Cemitério do Alto de São João.

P.N. A.M.
Agência Funerária Magno - Alvalade
Servilusa - Número Verde Grátis 800 204 222
Serviço Funerário Permanente 24 Horas